



# DÉCOURT

## PINTURAS

ATRIUM GALERIA

RUA SÃO LUIZ, 258 - Conjunto Zarvos

SÃO PAULO

19 DE AGOSTO DE 1968

AS 19:00 HORAS

Geraldo Décourt é um espírito inquieto, tângido por mil interesses e curiosidades, todos êles ligados a atividades intelectuáis e artísticas. Como pintor, sua encarnação já dura quase vinte anos. Historicamente, é senão o primeiro, seguramente um dos primeiros abstracionistas do País. Como muitos de seus companheiros, há até pouco tempo, Décourt "versava" o abstracionismo dos espaços sideráís. Suas telas eram reminiscências das vastidões alcandoradas, etéreas, imponderáveis. De tôda forma, um abstracionismo lírico. Eis que Décourt parte para uma exploração das paisagens terrenas. E para aí se dirige sua "empatia lírica", como a chamou Mario Schenberg. E é isso o que se expõe, predominantemente. E' uma pintura horizontal de preferência, segundo o ritmo tradicional das paisagens românticas. E já não é mais tanto a textura o que o preocupa, mas a transparência, as "nuances", as sutilezas da côr. Na busca dos tons raros, sua espátula corre solta, em gestos que se presumem largos, dada talvez a mencionada horizontalidade dominante da composição. Positivamente, o artista chega a um resultado que convence, pela sugestão lírica, e o colorido, que, embora muitas vêzes forte e profuso, não deixa de ser repousante. O que, antes, em sua pintura, ondulava e esvaecia, agora assenta e permanece — já que, no instante, o que insinua e sugere é a paisagem terrestre — dos lagos, planícies, uma que outra insinuação da passagem do homem por ali, com suas moradas e construções outras com que favorece o seu viver. O pintor, que olhava para cima, agora, como que de um ponto elevado, fita o horizonte, até onde chega a linha que o separa do céu. De um ponto elevado e distante, pois que suas paisagens são longinquas, distanciadas no tempo e no espaço: uma visão transfigurada da terra em que vivemos. Ou em que sonhamos viver...

Paulo Mendes de Almeida

#### DADOS BIOGRÁFICOS:

Nasceu em Campinas (SP), 1911. Expõe desde 1952 tendo sido o primeiro abstrato a se apresentar individualmente em Porto Alegre e Campinas 1952, Pelotas e Santa Maria (RGS) em 1957 e Vitória (ES) em 1965. Participou de vários salões oficiais de S. Paulo, Rio, Curitiba, Campinas, Porto Alegre, Vitória, Santos, Belo Horizonte e São Bernardo do Campo. Fez parte de uma coletiva itinerante pelos Estados Unidos. Sua biografia foi publicada no setor cultural do VII Volume de "Quem é Quem no Brasil" em 1963. Possui as comendas "José Bonifácio", "General Cândido Rondon" e "Brigadeiro Couto Magalhães" entregues pela Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística e Sociedade Geográfica Brasileira, grande Medalha do Mérito dos Estudos Sociais concedidos pelo IBES. Ganhou em pintura os seguintes prêmios: Salão Paulista de Arte Moderna, medalha de bronze 1961, pequena medalha de prata 1962, aquisição 1963. Salão de São Bernardo do Campo, medalha grande de bronze 1962, Salão de Arte Contemporânea de Campinas, menção honrosa 1965 e grande medalha de bronze 1966, no I Salão Nacional do Espírito Santo 1966 medalha de bronze, no Salão Paulista de Arte Moderna foi membro da comissão organizadora e juri em 1964, 1966 e 1967, no penúltimo foi o seu Presidente.